

GOTAS DA HISTÓRIA/ESPIRITUALIDADE DO IRSCM

08 DE MAIO: DIA DAS MÃES → LEGADO DAS MÃES NA IRMÃ SAINT JEAN E EM JEAN GAILHAC

No próximo domingo, 08 de maio, celebraremos o **Dia das Mães**. Para uns, ocasião para celebrar, agradecer e louvar a Deus; para outros, ocasião para lamentar, sofrer e chorar. Ah, as mães! São tantas, de tão diferentes jeitos, com tantas histórias, de tantas marcas – trazidas em si e deixadas nas filhas e filhos!...

Na “gota da história” de hoje, conheceremos um pouco da relação de Gailhac e Appollonie, os cofundadores do IRSCM, com suas mães. Que tais informações nos ajudem a valorizar as nossas – e todas as – mães!

Marie Durand era o nome da mãe de Appollonie. Pertencia a uma família distinta da vila de Liquière, região de bons vinhos, a 14 km de Murviel. Casou-se com Etienne Baptiste Pélissier e com ele viveu 26 felizes anos. Faleceu repentinamente a 21 de novembro de 1830, quando fazia os preparativos para o casamento da filha.

Antes de falecer, teve tempo de confiar Appollonie aos cuidados de Nossa Senhora, pedindo que a Virgem se dignasse substituí-la como mãe da jovem. Esta consagração contribuiu para desenvolver em Appollonie uma forte devoção mariana, que a acompanhou pela vida afora e muito se reflete em suas cartas e orações.

Segundo Maynard, primeiro biógrafo de Gailhac, Appollonie era um retrato vivo de sua mãe. Dela, herdara a compaixão e a solidariedade aos pobres e infelizes, características desenvolvidas ainda mais após o casamento com Eugène e que a levaram, mais tarde, a consagrar pessoa e bens a serviço dos necessitados.



Appollonie, recém-viúva



Virgem de Rocamadour
Ao fundo, casa dos Gailhac

Jeanne Elizabeth Crouzilhac era o nome da mãe de Jean Gailhac. Casou-se com Antoine Joseph Gailhac em 1799 e, juntos, tiveram e educaram sete filhos. Foi presença marcante na vida do Fundador e dela existem diversas menções em suas cartas e biografias.

Segundo Maynard, Jeanne Elizabeth era uma “senhora ativa e inteligente, de piedade e dedicação sem igual. Amava os pobres e era de admirável submissão aos desígnios da Providência. **‘O que Deus quiser; como Ele quiser; pelo tempo que quiser’**: eis suas máximas favoritas”.

Foi em seu colo que Gailhac aprendeu a amar a Virgem Maria e a desenvolver o apreço pela Igreja e pelo Papa:

“Nos joelhos da minha mãe comecei a acreditar no dogma da Imaculada Conceição e na infalibilidade papal”.

Quantas vezes ela não o terá levado diante da imagem da Virgem Negra de Rocamadour, situada ao lado da Igreja Santo Afrodísio e a 20m de sua casa?

Foi Jeanne quem ministrou ao filho as primeiras lições escolares. Foi o exemplo dela e do pai batalhador que o inspiraram, quando tinha 7 ou 8 anos, a doar os sapatos que usava e uma calça de veludo que a pouco recebera de presente com dois garotos pobres. Foi ela quem o provocou, quando, caminhando concentrado, passou por ela sem a ver: ‘Que é isso, Gailhac, já nem me conheces?’. Foram os cuidados dela que o ajudaram a recuperar-se da pleurisia adquirida ao servir os afetados pela pandemia de cólera, em 1832. Foram as palavras dela que o reconfortaram, na intensa e terrível perseguição sofrida por ele, em 1855:

“Um dia, em que eu estava bastante amargurado devido a uma grande provação por que estava passando, a minha mãe segundo a carne, mas que o era mais ainda segundo o espírito, disse-me uma frase muito simples: **‘Coragem, Gailhac, Deus é mais forte do que os homens!’** Estas palavras foram para mim como as de um anjo. Reconfortaram-me. Posteriormente, tive mil ocasiões de confirmar que isto era verdade”.

Jeanne Elizabeth faleceu em dezembro de 1863. Em 1874, para confortar uma Irmã, Gailhac confidenciou: “Foi ao terminar a oração de ‘Angelus’ que ela foi acometida pelo ataque que no-la levou... Peço muito a Deus que dê ao seu pai os mesmos sentimentos que à minha boa mãe para que, como ela, ele morra a dizer: **‘Eu sou todo de Deus, já não tenho nada de meu!’**”

Redator: Waldemar Bettio (CAEP)

Fontes: 1) SAMPAIO, Rosa do Carmo. *Uma Caminhada na Fé e no Tempo*, Vol. 1; 2) MAYMARD, Victor. *Vida e Obras do Rev. Padre Gailhac*; 3) GONCALVES, Margarida Maria. *Appollonie Cure – força e liberdade*.